

ÀS VEZES MUITA E ÀS VEZES POUCA CAPACIDADE

Duas notícias da imprensa internacional, em épocas diferentes, ilustram como às vezes as empresas esforçam-se para aumentar sua capacidade e às vezes esforçam-se para reduzi-la.

Notícia 1 (*Houston Chronicle*, 4 de outubro de 1997):

“Os negócios vão tão bem para a Boeing que ela está perdendo dinheiro. Apenas três anos atrás, The Boeing Co., a maior fabricante do mundo de aviões, reduziu sua capacidade de produção, cortando 12.000 pessoas de sua força de trabalho por causa de quedas nas vendas. Recentemente a Boeing viu-se frente a um aumento repentino de vendas que a fez contratar 32.000 pessoas, com planos de contratar ainda mais. Ironicamente, a duplicação do volume de pedidos da Boeing vai fazê-la perder US\$ 2,6 bilhões no ano que entra, uma notícia que fez com que o preço de suas ações caísse mais de 7%. Num esforço de atender a estes novos pedidos, a Boeing mais que dobrou sua

taxa de produção, de 18 aviões por mês para 43. Tentou aumentar sua capacidade o mais rapidamente possível. Infelizmente, problemas com o planejamento de capacidade causaram um sem-número de problemas: falta de mão-de-obra qualificada, falta de peças, uma linha de montagem irregular e entregas atrasadas de aviões. Tentando resolver estes problemas, a Boeing teve de interromper a produção de alguns jatos e reduzir a produção de outros. Estima-se que de 6 a 9 meses sejam necessários para equacionar todos os problemas.”

Notícia 2 (*Business Week*, 31 de julho de 2000):

“Os fabricantes mundiais de automóveis, fortemente atingidos pela crise econômica recente no Brasil, estão reagindo rápido. Até a crise econômica, esperava-se que as vendas de veículos fossem disparar no Brasil, no ano que vem. General Motors, Ford, Daimler-Chrysler, Toyota, Fiat, Honda, Renault e Mercedes, todas

têm novas plantas ou em operação ou sendo finalizadas no Brasil. Agora, entretanto, as previsões são de queda drástica de vendas. Respondendo a isso, as montadoras estão tentando rapidamente cortar produção e capacidade produtiva. General Motors está cortando a produção em 25%. Ford deu férias coletivas por duas

semanas. Volkswagen começou a reduzir a jornada de trabalho em duas de suas fábricas em São Paulo, operando apenas três dias por semana em vez dos cinco. Os analistas consideram que as ações das montadoras são sensatas, dada a volatilidade recente da economia brasileira.”